



2658 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

UMA DISCUSSÃO SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE
Alisson Lima Damião - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
Mária Irinilda da Silva Bezerra -

Tardif (2002) destaca que os professores são produtores de saberes, portanto são componentes ativos nos espaços em que participam. Tais saberes se desenvolvem na interação professor-aluno ou na interação professor-escola. Neste foco, este trabalho tem como objetivo conhecer a formação e a pedagógica desenvolvida no Curso Normal de Cruzeiro do Sul-AC, de modo a compreender a importância do referido Curso para a constituição da profissão na região e as transformações que propiciou ao magistério. Como metodologia desenvolvemos uma abordagem qualitativa, realizada por meio de um levantamento bibliográfico e de uma análise documental. Os documentos: estatuto, regimento, etc. Os autores utilizados foram: Bezerra (2010, 2015), Villela (2008), Tardif (2002), etc. Os resultados de nossa investigação apontaram que o Curso Normal de Cruzeiro do Sul possuía forte teor moral, cívico e religioso. Embora fosse um curso de formação de professora primária, dava bastante destaque a formação da mulher, que deveria desenvolver habilidades domésticas e de cuidados com os filhos. Estes eram os principais saberes que direcionavam a formação e a prática pedagógica dos professores formados no Curso Normal de Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: Saberes docente. Prática Pedagógica. Curso Normal. Valores morais.

UMA DISCUSSÃO SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE

INTRODUÇÃO

As escolas, os professores e os demais elementos que compõem o ambiente escolar são produtores de saberes, sejam eles práticos ou teóricos. Mas essa produção de saberes, diretamente ligada à prática docente, se processa e é produzida no ambiente escolar, como também nos espaços de formação de professores, na convivência familiar, nos grupos de estudos de professores ou até nos grupos sociais nos quais o professor vive. Ocorre, portanto, através de trocas de experiências, de conversas e observação no modo de fazer do outro.

Tardif (2002) destaca que os professores são produtores de saberes, sendo um componente ativo nos espaços que ele participa, seja na interação professor-aluno ou na interação professor-escola. Mas será que os saberes docentes sempre foram organizados e desenvolvidos tal como os conhecemos hoje? Partimos do princípio de que na história da profissão docente no Brasil, podemos encontrar diversas formas de atuação que se encaixavam ao modelo educacional e às necessidades da época. Este modelo nos dá indicativos para compreendermos como os saberes foram sendo organizados no decorrer da história da profissão docente. Assim sendo, é de fundamental importância investigar como os saberes docentes eram organizados e quais destes saberes estavam presentes no âmbito das primeiras escolas de formação docente, a exemplo da Escola Normal de Cruzeiro do Sul – Acre, primeiro espaço de formação dos professores que atuaram na região do Vale do Juruá.

Desta forma, nosso objetivo neste estudo foi o de conhecer a formação e a pedagógica do Curso Normal de Cruzeiro do Sul - Acre, de modo a compreender a importância do referido Curso para a constituição da profissão na região e as transformações que propiciou ao magistério.

Para alcançarmos os objetivos de nossa pesquisa, traçamos alguns caminhos que nos levaram ao desenvolvimento deste trabalho. Deste modo, na presente pesquisa desenvolvemos uma abordagem qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) essa abordagem na perspectiva da pesquisa em educação, prioriza o processo em vez do produto, possibilitando ao pesquisador um contato mais direto e prolongado com o ambiente pesquisado. Este contato permite compreender a perspectiva dos participantes, para que haja reflexão sobre a temática pesquisada.

Segundo Marconi e Lakatos (2012) a pesquisa científica com uma abordagem qualitativa não se limita em descrever ou relatar os dados de forma quantitativa, mas consiste em fazer uma abordagem que tenha um caráter interpretativo dos dados outrora coletados. Neste viés, a pesquisa com um teor qualitativo não se baseia em números para uma análise, ao contrário, propicia uma interpretação profunda na qual há a possibilidade de descrever a complexidade do objeto estudado.

Utilizamos como procedimento técnico, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, pois compreendemos que tal procedimento se volta para a análise de documentos de domínio científico, como por exemplo, livros, artigos, periódicos e outros. Segundo Oliveira (2012) um levantamento bibliográfico é imprescindível no desenvolvimento de estudos históricos e educativos, pois permite ao pesquisador entrar em contato direto com obras e documentos que tratam diretamente do objeto estudado. Um aspecto determinante neste tipo de procedimento de pesquisa, é que o material existente - livros, periódicos, documentos, artigos - já são de domínio científico, o que facilita o acesso do público especializado.

Como técnica de coleta utilizamos ainda a análise documental. Esta técnica propicia ao pesquisador estudar aspectos registrados em uma dada realidade pelos próprios agentes que fizeram ou fazem parte desta mesma realidade. Marconi e Lakatos (2010) destacam que neste tipo de pesquisa a fonte dos dados está restrita a documentos, sejam eles escritos ou não, onde se constitui o que as autoras chamam de "fontes primárias", podendo ser feitos no momento que acontece o fato, ou não. Os autores dividem os documentos em dois grupos e posteriormente, em dois subgrupos.

No grupo dos documentos escritos temos o subgrupo "primário", que são documentos compilados pelo autor, como cartas, contratos, arquivos públicos e outros, e temos ainda os documentos compilados após o acontecimento pelo autor, que são exemplificados por diários, relatos de visitas às instituições entre outros. No subgrupo "secundário" as autoras falam dos documentos transcritos de fontes primárias contemporâneas, como os relatórios de pesquisa baseados em trabalho de campo de auxiliares. Temos também os documentos transcritos de fontes primárias retrospectivas, que são aquelas que recorrem a diários e autobiografias. No grupo de outros documentos devemos destacar aqueles que são feitos pelo autor e documentos que são feitos por outros. É de grande importância que quem deseja realizar este tipo de pesquisa saiba qual destes grupos usar para que tenha maior precisão nos seus resultados.

Através da coleta dos dados buscamos analisar como funcionava a formação de professores no âmbito da Escola Normal de Cruzeiro do Sul, atentando para as questões dos saberes e as práticas que se processavam neste espaço de formação docente. Tal coleta se deu a partir da busca de documentos que nos ajudassem a entender os saberes e as práticas docentes dos professores que lecionavam na referida Escola. Com esta finalidade buscamos selecionar e localizar documentos como Estatuto, Teste de admissão, Regimento Interno da Escola, certificados, boletins escolares, dentre outros.

Contextualizando nosso objeto da pesquisa: a Escola Normal de Cruzeiro do Sul

As escolas normais no Brasil foram criadas no contexto de ascensão da classe burguesa brasileira, nas primeiras décadas do século XIX, onde diversas ideias iluministas e liberais estavam explodindo por todo o mundo, tais ideias contribuíram para o processo de urbanização, apresentando avanços nos meios políticos e sociais (VILLELA, 2008). Segundo Bezerra (2010) a Escola Normal de Cruzeiro do Sul – Acre chegou à região, mais de um século depois como parte do movimento de expansão da fé católica. Este movimento aconteceu em diferentes regiões do país e em contextos temporais, igualmente diversos.

Com o objetivo de resgatar a catolicidade brasileira por meio da instrução e evangelização, desembarcaram no país diversas Ordens Religiosas. Isso fez com que a Igreja Católica ocupasse um espaço importante na formação educacional da sociedade, especialmente na educação feminina por meio da direção de escolas normais. (BEZERRA, 2010, p. 117).

Carregando as ideias de expansão do catolicismo, por volta do ano de 1885 desembarcaram no Brasil padres da Congregação do Espírito Santo. Por volta do ano de 1877 adentraram a Amazônia Acreana desbravando o Rio Juruá com o grande desafio de evangelizar as comunidades ribeirinhas. (BEZERRA, 2010).

De acordo com os estudos de Bezerra nesta região do território Acreano, os religiosos católicos alemães criaram e organizaram escolas, seminários, pastorais, creches e outras instituições. Como parte do projeto educacional a Igreja Católica criou o Instituto Orfanológico Santa Teresinha que foi fundado no ano de 1937, oferecendo inicialmente o curso primário sob a gestão da Congregação Santa Maria Madalena. A instituição ganhou mais espaço e notoriedade quando passou a oferecer um curso de formação docente, a Escola Normal de Cruzeiro do Sul – Acre, tendo autorização para funcionamento pelo Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP) em 1947. O Instituto funcionava em regime de internado, semi-internato e externato.

Mesmo sendo um processo que chegou à região de forma tardia, um século depois da fundação da primeira escola normal no Brasil, o Curso Normal do Instituto Santa Teresinha funcionava com o objetivo de formar professoras para a educação primária. As professoras formadas atuavam no município de Cruzeiro do Sul e em municípios vizinhos. Assim, com a finalidade de ingressar no magistério, várias jovens se matricularam no Curso, que preparava para o exercício do magistério e ensinava com ênfase na religião católica e nas habilidades necessárias à vida doméstica. Segundo Bezerra (2015), a Instituição recebia somente mulheres e funcionava por meio do pagamento de mensalidades, mas também com sistemas de bolsas para algumas moças de famílias de baixa renda.

As bolsas passaram a existir posteriormente aos anos de 1950, quando foi fundada nacionalmente a Legião da Boa Vontade/LBA56, e eram oferecidas às alunas que não possuíam condições financeiras de pagar a mensalidade cobrada pelo Colégio. Até aquela data, algumas alunas eram subsidiadas por doações esporádicas vindas da Alemanha ou mesmo por meio de donativos locais. Também ocorriam casos de alunas de baixa renda que ajudavam, elas próprias ou suas mães, na limpeza do Convento e na lavagem das roupas das internas em troca de seus estudos (BEZERRA, 2015, p.131).

As atividades desenvolvidas pelas alunas, mesmo que por troca de seus estudos, também representavam aprendizado. Nesse período de criação e ascensão do curso, o mesmo tinha um currículo voltado para formação do magistério, porém os aspectos relacionados à moral, ao civismo e a religiosidade eram bem marcantes. Porém mais marcante ainda eram os ensinamentos relacionados aos fazeres domésticos, uma vez que o Curso enfocava muito na formação da mulher. (BEZERRA, 2015).

O Curso Normal de Cruzeiro do Sul passou por percursos históricos distintos, que ocasionou modelos pedagógicos e docentes igualmente diferenciados. Sua história está dividida em Escola Normal Regional (1947-1965) quando oferecia apenas o primeiro ramo do Curso Normal, ou seja, o Normal Regional e Escola Normal Padre Anchieta (1965-1978), quando oferecia a formação normal completa com os dois ramos do normal, Curso Normal Ginásial e o Curso Normal Colegial [1]. Estas definições significaram mudanças não apenas na nomeação do Curso, mas na concepção metodológica e curricular do mesmo, que ocasionaram mudanças na definição dos saberes docente, ou seja, na perspectiva do que ensinar aos professores em formação.

A aprovação do primeiro estatuto do Instituto Cultural Orfanológico Santa Teresinha aconteceu por meio de sessão de diretoria realizada no município de Cruzeiro do Sul, em 15 de abril de 1940. A elaboração do documento ficou a cargo dos membros da diretoria da época, que eram: Dom Henrique Ritter (Bispo Prelado); Odilon Augusto de Moura (Vice presidente); José Vitor de Andrade (Secretario); Francisco Luiz Pereira (tesoureiro) que discutiram e aprovaram o estatuto. Sobre os saberes que eram desenvolvidos no âmbito da Escola Normal, o Estatuto da instituição evidencia alguns aspectos morais e cívicos, que eram transmitidos às alunas em forma de normas da escola, como podemos observar no trecho a seguir.

Todas as alunas serão sujeitadas ao Regulamento do Instituto. Para ser mantida a disciplina, indispensável num estabelecimento de educação, as alunas serão estimuladas a cumprirem os seus deveres, por meio de boas notas, prêmios, etc., e só em caso de insubordinação serão tomadas medidas repressivas, como sejam, admoestação, privação de recreios, proibição de saídas nos dias determinados, sendo os pais ou tutores avisados para providenciarem, em último caso. As externas seguirão o mesmo programa das internas e como elas serão objeto de constante solicitude [2].

Existia na instituição medidas de repressão para aquelas que não seguissem o regulamento da instituição, e essas, muitas vezes refletiam na educação das alunas. O regulamento era valido para todas, mesmo aquelas que não eram internas no instituto.

No mesmo documento consta a proibição das alunas nas atividades carnavalescas realizadas na cidade, visto que os saberes religiosos e morais eram priorizados naquela época e sobrepunham-se em relação aos aspectos culturais. Essa proibição visava o cuidado com a imagem moral das normalistas formadas na instituição, as futuras professoras primárias. De acordo com o Regimento Interno do Curso Normal Regional [3], notamos que durante muito tempo, somente mulheres eram aceitas na instituição.

Neste documento encontramos a composição didática do referido curso, que em seu art. 5º menciona que as disciplinas optativas que eram estabelecidas pelo Conselho de Professores junto ao Conselho escolar. No art. 6º conta que a prática de Educação Física até a idade de dezoito anos era expressamente obrigatória. Por fim no art. 8º encontramos que a formação moral, religiosa e cívica se dava no processo educativo que as educandas desenvolviam e em todas as atividades e circunstâncias da vida escolar. Ou seja, a formação moral, religiosa e cívica transversava todas as disciplinas. A disciplina de Educação Física era obrigatória para as alunas visto que se tratava de um momento onde poderiam aprender sobre o corpo, sobre as regras da conduta escolar e também sobre o convívio com os outros. Essas, além de disciplinar os corpos e a postura das alunas, também possibilitavam o convívio entre as mesmas, desta forma aprendiam a se relacionar e adquiriam comportamentos que perpassavam-se no

convívio social.

Diferente da Escola Normal de Cruzeiro do Sul, a escola normal complementar de Piracicaba no estado de São Paulo que funcionou nos anos entre 1897 a 1921 a disciplina de Educação Física tinha duas esferas, como explica Honorato (2015, p. 747).

Os exercícios ginásticos e militares representavam também a educação dos sentidos corporais que agrupava duas esferas de intervenção: a primeira compreendendo o ensino de certos movimentos úteis, como as evoluções militares, e a segunda, o ensino dos movimentos físicos para fortalecimento dos músculos, para os cuidados do corpo e para as diferentes sensibilidades.

Nesta instituição existiam homens e mulheres e a formação acontecia de forma separada. Enquanto os homens praticavam as atividades de educação física e militares, a moças, em outro horário, desenvolviam as atividades de trabalhos manuais e de economia doméstica. Ou seja, embora esta instituição fosse mista, meninos e meninas tinham acesso a conhecimentos curriculares diferenciados, sendo que para os primeiros a ênfase recaía sobre as atividades de educação física e militares, enquanto que para as segundas, tais atividades eram substituídas pelos trabalhos manuais e domésticos.

Encontramos ainda o teste de admissão que era proposto pelo Instituto para o ingresso das alunas no Curso Normal. O teste cobrava conhecimentos das disciplinas de Português e Matemática e também sobre conhecimentos de Estudos Sociais e eram feitos com avaliações orais e escritas. Para ingressar no curso Normal a candidata deveria ter alguns conhecimentos que eram oriundos do ensino primário, bem como o certificado de conclusão desta modalidade de ensino. Além destes conhecimentos, o teste exigia ainda um comprovante de sanidade mental e física. Esses documentos eram necessários para que a aluna pudesse desenvolver as atividades formativas que eram realizadas na escola.

Podemos notar que esse teste de admissão com atestados de sanidade mental e física também era cobrado pela Escola Normal Oficial da província de Pernambuco, eu funcionou por volta do ano de 1937, onde segundo Figueirôa e Simões^[4], para ingressar na instituição os candidatos deveriam apresentar alguns atestados e realizar a avaliação. Nessa direção os autores explicam que,

Esses exames eram elaborados pelas próprias escolas com extrema rigidez, tendo como objetivo, qualificar e classificar, como mostra abaixo o capítulo da lei federal, não era necessário só o conhecimento intelectual, e sim idade específica e a sanidade física e mental, tendo como viés as questões do higienismo, e a normatização, que tinham como objetivo, os procedimentos legais de preservação da raça sadia e hígida e com isso a qualidade racial, afim de não oferecerem problemas à ordem pública^[5].

A forma de ingresso nas escolas normais brasileiras seguia um padrão social elitista e buscava não somente a preservação de conhecimento intelectual, mas também a preservação da ordem pública, que focava na moral e nos bons costumes. Os profissionais formados pela escola normal brasileira eram respeitados e possuíam lugar de destaque na sociedade, e isso pode ser sentido pela forma de ingresso e pelos conhecimentos que eram cobrados nas instituições.

Em outro momento encontramos também um segundo regimento do Curso Normal de Cruzeiro do Sul que se trata de uma "segunda tentativa" de autorização do curso pelos órgãos competentes. Neste Regimento observamos que existem tópicos que falam diretamente dos deveres do corpo discente da instituição, primando pelos bons costumes, por uma boa conduta moral e valores religiosos. Como já mencionamos anteriormente, esses ensinamentos se faziam presentes em todos os momentos da vida da normalista.

No regimento encontramos informações, prioritariamente, sobre as questões do currículo que era seguido pelo Curso Normal. Esse currículo revela o caráter formativo das normalistas, que possuía filosofias de bom comportamento, civismo e moralidade. Segundo Bezerra (2015, p. 292) a Escola Normal de Cruzeiro do Sul "oferecia conhecimentos de canto orfeônico, prendas e economia doméstica, educação física, catecismo e ensino religioso, além da formação geral e da específica do professor. Esta última, mais direcionada aos anos finais da formação". Consta também nesse documento que a prática de ensino se dava pela observação real do trabalho docente. Essa observação acontecia na própria instituição que também contava com um sistema de ensino primário particular. Em outro documento, que trata-se de uma "segunda tentativa"^[6] sem data, encontramos a lista de professores e as disciplinas que estes iriam ministrar. Existiam 10 professores distribuídos entre 18 disciplinas para atender uma quantidade de 43 alunas.

Por este documento nota-se que os padres e freiras eram encarregados das disciplinas voltadas para as questões religiosas, como a disciplina de "História da Igreja". Esses dados também podem ser comprovados através dos boletins e certificados de algumas alunas que encontramos, que apresentam mais informações sobre composição didática das disciplinas oferecidas no Curso Normal. O certificado que analisamos, datado de 1956, mostra que as disciplinas ofertadas eram de Português, Matemática, História Geral, Ciências Naturais, Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, Educação Física, Recreação e Jogos entre outros.

Na escola normal paulista que funcionou entre os anos de 1846- 1920 o currículo foi organizado da seguinte forma:

O currículo desenvolvia-se em quatro cadeiras, designação dada às disciplinas ministradas por cada professor ou lente. Foram feitas algumas modificações no programa, embora pouco significativas. Os exercícios práticos de ensino, constantes no currículo em 1874, desapareceram. O francês passava a ser atrelado à cadeira de Metodica e Pedagogia e muitos manuais escolares desse período eram escritos nessa língua, o que mostra uma escola de elite destinada a segmentos sociais que dominavam um certo conhecimento (ALMEIDA, 1995, p. 669).

Nesta instituição as disciplinas eram agrupadas em cadeiras no que era chamado de aulas mistas. Essas disciplinas ou cadeiras eram os espaços de desenvolvimento do que atualmente conhecemos por saberes disciplinares. O que nos chama atenção foi o fato destes saberes, no âmbito da Escola Normal de Cruzeiro do Sul, estarem voltados para a formação da dona de casa e mãe, apresentados na forma das disciplinas de trabalhos manuais e economia doméstica. Os boletins mensais demonstram a existência de dois vieses na formação oferecida pelo Curso Normal. Um voltado para o lar e preparação da dona de casa e o outro, voltado para a formação da professora do ensino primário.

Na atualidade, Tardif (2002) explica que saber é o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que determinado profissional utiliza para desenvolver seu trabalho. Neste sentido, procuramos documentos que tratam a respeito dessa construção de saberes que eram desenvolvidos no âmbito da Escola Normal. No estatuto da instituição, alguns itens evidenciam aspectos morais e cívicos que eram transmitidos às alunas em forma de normas da escola e também em atividades culturais que desenvolviam. Segundo Damião (2017, p. 48) "no que diz respeito as atividades culturais estas aconteciam por meio de apresentações das alunas (teatro e outros) em comemoração ao dia da cidade e aos desfiles cívicos". Esse contato com a sociedade e com as demais alunas fazia com que as normalistas adquirissem saberes experienciais que eram de fundamental importância para a sua vida como professora.

Outro aspecto que revela a construção de saberes é a existência de medidas de repressão para aquelas que não seguissem o regulamento da instituição. E essas medidas refletiam na educação das alunas. O regulamento era válido para todas, mesmo aquelas que não eram internas no

instituto. Segundo Bezerra (2015, p.306) "os mestres [...] eram modelos a serem seguidos, portanto ensinavam sempre, quando falavam ou faziam algo, sendo que sua índole e moralidade deveriam ser inquestionáveis". Deste modo, deveriam prezar por bons costumes e seguir um programa, e caso este fosse desrespeitado, levaria as alunas a sofrerem castigos. Esses saberes, mesmo que não sistematizados, eram utilizados na formação e atuação das professoras, e aqui iremos chamá-los de saberes cívicos^[7].

Podemos observar a grande preocupação da instituição com a formação do caráter e da imagem da mulher que era formada no referido Curso. Eram saberes voltados para as questões morais, quando a professora deveria zelar por sua imagem e não deveria participar de atividades que fugissem ao padrão do professorado cruzeirense, que era o padrão regido pela Igreja Católica. Os intelectuais católicos carregavam consigo essa ideia de civismo e moralidade.

Os intelectuais católicos carregavam em seus projetos teóricos e práticos a defesa de um espírito cívico e moral que deveria ser transmitido pela escola, apelando para um nacionalismo de cunho religioso e supostamente democrático. O Instituto Santa Teresinha, como muitas outras instituições do período desenvolvimentista, contribuiu para a consolidação de tais valores sociais, por meio da ação da escola e dos seus sujeitos (BEZERRA, 2015, p. 161).

A defesa dos bons costumes e do civismo pode ser observada na citação, bem como no Estatuto que regia toda a escola, como demonstramos acima, e não servia somente para as alunas do Curso Normal, mas também para os professores que nela lecionavam. Podemos observar na fala da autora acima que a ideia de transmitir valores religiosos, morais e despertar o nacionalismo foram consolidados pela escola.

Tardif (2002) explicando acerca dos saberes experienciais, fala que estes são construídos na prática, nas atividades e no convívio com os demais envolvidos nos processos de ensino/aprendizagem. Isso nos leva a entender que, naquele tempo, as professoras já desenvolviam saberes experienciais, mas que esses saberes eram construídos de acordo com os costumes da época. Tais saberes poderiam ser desenvolvidos através de desfiles, bailes, festas e apresentações cívicas que a escola promovia, como salienta Bezerra (2015, p. 190) dizendo que as professoras "representavam o Estado nas cerimônias oficiais e nas atividades cívicas, como: desfiles, festas e discursos".

Considerações Finais

A Escola Normal chegou em Cruzeiro do Sul por meio da missão evangelizadora da Igreja Católica como parte do projeto educacional que a mesma desenvolveu na cidade. O curso funcionou no Instituto Santa Teresinha e foi fundado e autorizado pelo Ministério da Educação para funcionar no ano de 1947. Nos documentos analisados constatamos que o referido Curso possuía muitas especificidades, que se iniciavam pelo rigoroso teste de admissão para entrada no Curso Normal. Mas as exigências continuavam após a entrada das alunas no Curso. As alunas eram privadas de participar de festas e outras atividades que não condiziam com a suposta honra e moral de uma professora da época. Na instituição desenvolviam ainda atividades de caráter cívico como desfiles, apresentações e cerimônias religiosas.

Com isso concluímos que os saberes eram construídos na escola em todos os momentos de aprendizagem, em contato com as famílias, com os professores e nas demais atividades desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem das normalistas. As atividades pedagógicas e curriculares eram recheadas de aspectos morais e religiosos, onde as educandas da instituição tinham disciplinas que se voltavam para a preparação de uma verdadeira dona de casa, que atuaria como professora, evangelizadora, mãe e participante da sociedade cruzeirense, em geral.

Documentos Analisados

Estatuto do Instituto Cultural Orfanológico Santa Teresinha, 1940.

Regimento Interno do Curso Normal Regional do Instituto Santa Teresinha, sd.

Boletins e composição didática do Curso Normal do Instituto Santa Teresinha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Currículos da Escola Normal Paulista (1846- 1920):** Revendo uma Trajetória. R. bras. Est. Pedag. Brasília, v76, n. 184, p.665-689, set./dez., 1995.

BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. **A Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul:** tecendo memórias e histórias sobre a formação religiosa católica alemã na Amazônia Acreana. 2010.

_____. **Formação Docente no Vale do Juruá:** a Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul/AC. In: COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. (Org). *Olhares Sobre a Educação no Vale do Juruá.* Rio Branco. Edufac, 2014.

_____. **Formação docente institucionalizada na Amazônia Acriana: da Escola Normal Regional à Escola Normal Padre Anchieta (1940-1970).** **Tese de doutorado.** Niterói, 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto Editora, 1994.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo.** Porto Alegre: Sulina, 1995.

DAMIÃO, Alisson Lima. **Os Saberes da Profissão Docente: entre o passado e a contemporaneidade.** Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação e Letras - CEL, Curso de Licenciatura em Pedagogia. Cruzeiro do Sul, 2017.

FRANKFURT, Sandra Herszkowicz. **As práticas das festas escolares na Escola Normal de Pirassununga(1930-1950).** **Dissertação de Mestrado.** PUC/SP. 2006.

HONORATO, Tony. **A educação física na formação de professores normalistas (1897-1921).** **Movimento.** Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 743-757, jul./set. de 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa** 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

PASA, Fernanda Ros Ortiz; BRITZ, Adriana Espindola. **Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora no sul de Mato Grosso:** em relevo a educação de moças em Campo Grande (1946-1961). Disponível em:

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil.** São Paulo, SP: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v.

14 n. 40 jan./abr. 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VILLELA, Heloisa. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al. **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. A primeira escola normal do Brasil: Concepções sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. In: ARAUJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (org). **As escolas normais no Brasil: Do império à república**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

[1] Regimento Interno do Curso Normal Regional, sd.

[2] 1º Estatuto do Instituto Cultural Orfanológico Santa Terezinha, 1940.

[3] Documento homologado pelo ministro da Educação, pelo Decreto n. 100 em 23/04/49, registrado em 18/03/1959 – n. 02 de registro – no livro n. 01 – 1949.

[4] FIGUEIRÔA, Ana Paula Rodrigues; SIMÕES, José Luís. **O instituto de educação de Pernambuco: Como Tudo Começou?** Disponível em: <www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/615.doc>. Acesso em 16 de jun. de 2017.

[5] *idem*, p. 14.

[6] Era uma espécie de reformulação do regimento interno do Curso, no qual as administradores da instituição denominaram de segunda tentativa.

[7] Conjunto de saberes que eram desenvolvidos na Escola Normal de Cruzeiro do Sul que atendem aos aspectos morais, cívicos e religiosos. Esses Saberes eram visto e desenvolvidos em toda a vida escolar das normalistas e também em atividades que a escola desenvolvia em datas importantes na cidade, como desfiles e apresentações cívicas.